

RELATOS ELITISTAS DA VIDA COTIDIANA EM SÃO PAULO: ESPAÇOS, EVENTOS E ATORES CULTURAIS

Robson Mendonça PEREIRA³⁰ - robsonmenper@hotmail.com

Introdução

A cidade de São Paulo vivenciou durante a *Belle Époque* um intenso processo de modernização cultural e artística que refletia em boa medida enormes transformações materiais em seu espaço físico, processo que chega a seu auge entre o final dos anos 1910, vindo a culminar na Semana de Arte Moderna em 1922. Altino Arantes, governador paulista a época, manteve um diário íntimo no qual registrou, entre outras coisas, aspectos da vida cotidiana paulistana. Como frequentador privilegiado dos poucos espaços culturais e salões existentes na cidade, anotava e produzia comentários, alguns bastantes críticos, a respeito de personalidades políticas e artísticas, eventos (festas, óperas, *films*), espaços (teatros, cinemas, salões) e agentes culturais. A residência do senador Freitas Valle, conhecida como *Villa Kyrial*, espécie de ponto de encontro da elite política e cultural da capital paulista durante a Primeira República, aparece em diversos trechos de seu diário. Políticos como o prefeito Washington Luís, Júlio Prestes, Jorge Tibiriçá, Carlos de Campos, escritores e artistas como Mário de Andrade, Társila do Amaral, Oswald de Andrade, [Anita Malfatti](#) e outros, encontravam-se nos saraus, jantares e eventos promovidos por Valle. Altino manteve relações próximas com membros da Liga de Defesa Nacional paulista (congênere da carioca), mas, foi se afastando gradativamente devido ao clima de tensão e divergências internas. Altino revela em seu diário uma percepção elitista e tradicional, mas não menos interessante, acerca do universo cultural provinciano da capital paulista e dos limites da fantasia da modernidade.

Revisão Bibliográfica

Pretendo analisar os registros de Altino Arantes contidos em seu Diário Íntimo para perceber de que maneira o processo de modernização material e sócio-cultural da capital paulista é apreendido em termos de representações, imagens e subjetividades, a respeito de eventos, espaços e atores culturais, durante a década de 1910. Com a finalidade de compor um painel diversificado dos discursos contidos no diário, a meta principal se desdobra em objetivos específicos: a) análise da especificidade da narrativa auto-referente de A. Arantes como projeto autobiográfico; b) reconstituição do universo sócio-cultural da capital paulista a partir da perspectiva (elitista) de Altino Arantes retratada em seu diário.

30 Pós-doutorando em História Social (USP) e docente do curso de História, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO).

Material e Métodos

A escrita de si ou escrita auto-referente assume uma importância cada vez maior na historiografia atual e especialmente para História Cultural no campo de análise das representações construídas por indivíduos na sua subjetividade, isto é, na forma como se percebe e se atribui sentido à realidade vivida. Neste sentido, os registros privados de políticos (cartas, bilhetes, diários, etc.) constituem um denso manancial para o estudo do imaginário político de uma época para o qual os historiadores e cientistas sociais têm se voltado em larga medida. A pesquisa histórica tem-se detido muito recentemente no estudo das fontes privadas como objeto de análise. Para Gomes (2004, p.10) isto suscitou todo um investimento teórico-metodológico novo, sistematizando um conhecimento acerca da guarda e uso dessas fontes devido ao fascínio exercido pelos arquivos privados, dada sua natureza pessoal não destinada à publicidade que “revelaria seu produtor de forma verdadeira” (GOMES, 1998, p. 125).

Conclusões

Assistir as sessões de cinema e passear de automóvel, no contexto do elitismo paulistano, significava paradoxalmente a reafirmação de valores tradicionais daquele grupo. O acesso praticamente exclusivo aos bens culturais e as maravilhas tecnológicas de além-mar distinguia a plutocracia cafeeira, que podia desfrutar de seus benefícios.

Referência Bibliográfica

- GOMES, Ângela de Castro. Nas malhas do Feitiço: o historiador e os encantos dos Arquivos Privados. In: *Estudos Históricos*. CEPEDOC/FGV, v.11, n.21, Rio de Janeiro, 1998, p.121-7.
- GOMES, Ângela de Castro. Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo. In: GOMES, Ângela de Castro (org.). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 2004, p.7-24.
- PEREIRA, R.M. & MAGALHÃES, S.M. Diário íntimo de Altino Arantes: subsídio para história política e administrativa de São Paulo. In: *Revista Histórica*, São Paulo, n. 15, pp. 23-9, 2004.
- SENNETT, Richard. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.